

Parque Estadual de Vila Velha

PROF. SEBASTIÃO CLARO DE QUADROS

O Arenito Vila Velha — A Vila Velha se localiza a uma distância de 80 quilômetros de Ponta Grossa e 25 de Curitiba, em ótima estrada asfaltada. Está o arenito a quase mil metros de altitude, medindo 2 mil metros de comprimento, por 600 metros de largura. A origem desse arenito está

positada dando origem ao arenito Vila Velha e esse arenito está assentado sobre os varvitos (folhetos rítmicos de camadas claras e escuras alternadas). A espessura do arenito, em média, varia de 20 a 44 metros aproximadamente e as dimensões dos seixos variam de cerca de 2 até um máximo de 10 centímetros.

A Vila Velha é o resultado de uma erosão relativamente moderna, a dissecação da camada do arenito foi obra das águas, que deixaram intactos somente alguns tratos do arenito. O trabalho das águas foi facilitado pelas diáclases que se alargaram à proporção que o fenômeno ganhava profundidade. Isolaram-se desse modo, blocos de arenito em forma de coluna. Com o prosseguimento da erosão, as próprias colunas vão sendo destruídas. O desgaste da parte inferior é mais rápido, em virtude do arenito ali ser menos resistente. A parte superior é protegida por uma carapaça ou crosta de uns 2 a 3 milímetros de material ferroso, isto é, a Limonita. Essa carapaça ou crosta influi no desenvolvimento das formas de congue-lho, que tanto chamam a atenção. A erosão, feita ao longo das principais linhas de fraturas, esculp-u o "arruamento" de Vila Velha, med ante o alargamento progressivo dessas fraturas. A coloração do arenito apresenta tonalidades variáveis entre vermelho-claro e vermelho-castanho. Essa cor é devida à presença de hematita envolvendo os grãos arenosos ou então disseminada na rocha.

O Parque de Vila Velha, além de suas formações areníticas, possui: FURNAS — são poços naturais de enormes dimensões; em algumas, o diâmetro chega a ultrapassar 50 metros, enquanto suas profundidades podem de 100 metros, sendo mais da

metade preenchida pela água. Quanto à origem, ainda não foi definitivamente esclarecida: ou resulta do desabamento das partes profundas do Arenito FURNAS de origem marinha, provocado pela erosão subterrânea, ou possivelmente pelo desabamento do arenito nos vazios deixados pela dissolução do calcário, dissolução essa provocada pela água convertendo o carbonato de cálcio solúvel em bicarbonato solúvel. Essas depressões vão alimentar, através de um canal subterrâneo, a Lagoa Dourada.

Lagoa Dourada — Com 3 a 4 metros de profundidade e 320 de diâmetro, seu fundo é revestido de mica ou malacheta. Ao cair do sol, torna-se dourada, notável por suas águas cristalinas. O próprio Parque Estadual de Vila Velha é um viveiro de mudas da Secretaria da Agricultura, onde existem plantações de pinheiros "araucária angustifolia" e coníferas de diversos países. No ano que passou, a Parana veio contribuir com grandes melhoramentos para a Vila Velha. Foram construídos um Camping Club Internacional, o Kartódromo, foi asfaltada a entrada dos arenitos e recentemente foi inaugurado o lago que veio embelezar ainda mais a Vila Velha. Tem esse lago de 1 a 3 metros de profundidade, comprimento de 950 metros e largura de 180, estando localizado às margens da Rodovia do Café. Sua construção se deu pelo represamento de um pequeno riacho ali existente.

Hoje a Paratur cobra de cada turista a taxa de Cr\$ 1,00, a fim de serem melhoradas cada vez mais as instalações de Vila Velha. Já se cogita a iluminação de Vila Velha através de refletores, podendo a mesma ser visitada à noite, quando estiver completamente iluminada.

VEMAGUETE - VENDE-SE

Vende-se uma Vemaguete, ano 65, cor azul, emplacada com cinto de segurança e rádio c/3 faixas de onda, em perfeitas condições de uso. Aceito troca por um "Fuque".

Tratar com o Sr. Lucio, na Rua Nicolau Abage, 19 em Curitiba, aos sábados e domingos.

Agricultura & Pecuária/ PESQUISAS FLORESTAIS

Dr. Amur F. Amaral

A instituição de um programa de pesquisas florestais não pode ser feita à revelia de um plano regional integrado de trabalho. Há ausência de objetivos precisos para o reflorestamento e a falta de um planejamento integrado para a política florestal. Um programa regional de desenvolvimento florestal deve prever a forma mais adequada de implantação de novos povoaamentos em estreita conexão com o desenvolvimento de indústrias correlatas.

As dificuldades que um programa dessa natureza deve superar não podem ser subestimadas. A partir da obtenção das sementes com as qualidades desejáveis ao estabelecimento de povoaamentos florestais de altas produtividade e rentabilidade, exige-se em um empreendimento de características econômicas, os problemas se somam.

Poder-se-ia aventar a possibilidade da importação de sementes. Nesse caso, o desconhecimento das espécies e das procedências mais convenientes, ao lado da falta de conhecimentos precisos das técnicas de manejo e de avaliação das qualidades do meio para o desenvolvimento das espécies, desaconselhariam a medida.

Por sua vez, a utilização de espécies locais pode ser pouco interessante do ponto de vista econômico em face do ritmo lento de crescimento que caracteriza a maioria das espécies nativas e do relativo desconhecimento de suas possibilidades e exigências quando em plantações puras.

A utilização das florestas nativas com vistas à sua industrialização esbarra em problemas técnicos solúveis, porém aplicáveis apenas a uma fase de transição para as florestas puras, de alto rendimento econômico. A produção das florestas tropicais é, no geral, baixa, podendo ser estimada em 2,5 m³/ha de madeiras de boa cotação no mercado internacional.

As dificuldades que cercam a utilização das florestas naturais em face da heterogeneidade que as caracterizam, imprimem às florestas puras um elevado valor econômico com ampla repercussão no setor industrial.

Levando-se em consideração a possibilidade de utilizar terras impropias à agricultura para o reflorestamento com espécies econômicas; que a demanda por terras reflorestáveis tem influência decisiva num planejamento global e que o estabelecimento de

povoamentos econômicos constitui a meta a atingir em um programa realista, calcado nas exigências do mercado internacional, sua implantação dependerá:

- a) da disponibilidade de áreas adequadas;
- b) da possibilidade de utilizar mão-de-obra disponível de modo a contribuir para o desenvolvimento socio-econômico de regiões estagnadas;
- c) da demanda pelo mercado de determinadas classes de produtos florestais e da adequação das áreas escolhidas para a produção dos mesmos;
- d) da existência de conhecimentos agrônômicos e de pesquisas necessárias para dar estabilidade aos programas em todas as fases do manejo florestal, incluindo-se a produção de sementes e mudas, o preparo do solo, o uso de técnicas especiais de cultivo, o emprego de espécies melhoradas e de espaçamentos condizentes com o meio e com a utilização econômica do produto sem esquecer a proteção florestal;
- e) da existência de bom material básico para os trabalhos de melhoramento florestal ou de facilidades para a introdução de novas espécies;
- f) da presença atuante do setor público através de medidas eficientes e objetivas, podendo-se destacar, nesse particular, os incentivos fiscais por possibilitarem a execução de programas de reflorestamento e florestamento pela iniciativa privada.

Resulta do exposto a necessidade de planejar o desenvolvimento florestal e a instalação de indústrias correlatas para dar aos empreendimentos a estabilidade de que carecem.

Por sua vez, será necessário amparar a criação ou o desenvolvimento de institutos e centros de pesquisas destinados a colaborar na coordenação dos programas florestais em estreita afinidade com o planejamento industrial com vistas ao abastecimento do mercado interno e de exportação.

Amplio programa de pesquisas vem sendo desenvolvido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em colaboração com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, substanciado em uma série de pesquisas destinadas a atender às indústrias de celulose com matéria-prima de qualidade especial para a produção de celulose de exportação.

FAZENDA PEDE QUE EMPRESA INFORME CRÉDITO DO ICM

Tendo em vista a diversidade dos casos pendentes de solução para que os prêmios de incentivo à exportação se tornem realidade, a Fazenda Estadual está solicitando aos empresários a posição dos créditos do ICM acumulados por exportação de produtos industrializados. Esses dados serão remetidos ao Ministério da Fazenda para que, de posse deles, seja promovida a sistematização do aproveitamento dos créditos, tornando exequível o estímulo fiscal aos exportadores, a exemplo do que ocorre quanto a impostos federais.

A medida consta de edital dado a público pelo Secretário da Fazenda, professor Lineo Kluppel e dirigido aos titulares de empresas interessadas. Na área de tributos federais e exportador, entre outras formas de aproveitamento, repassa esses créditos ao fornecedor da matéria prima, quando não possa utilizá-los diretamente. Como a destinação dos créditos correspondentes do ICM não foi regulamentada a nível estadual, a Fazenda do Estado deseja coletar as informações para debater junto ao Grupo de Trabalho coordenados pela Assessoria do Ministro Delfim Neto a regulamentação da matéria, de molde a beneficiar as empresas abrangidas, possibilitando transferir os créditos acumulados, seja a estabelecimento do mesmo titular ou a terceiros com quem se relacione.

EDITAL

É a seguinte a íntegra do edital, cujo prazo vai até amanhã: O Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, considerando a necessidade de disciplinar o aproveitamento de créditos do ICM em relação às seguintes ocorrências:

- a) manutenção e crédito relativo às matérias primas, material secundário e material de embalagem empregados na fabricação de produtos que sejam objeto de saídas para o exterior, de que trata o Decreto nº 5.085, de 04.05.67 — Inciso X, § 7º e § 8º;
- b) crédito de exportação de produtos industrializados decorrentes de estímulos concedidos por força do Convênio Interestadual de 15.01.70, ratificado e tornado público através do Decreto nº 18.353 de 23.02.70, regulamentado pelas Instruções nºs 208/70 e 252/71;
- c) outros créditos remanescentes em estabelecimentos exportadores de produtos industrializados.

Solicita, aos senhores titulares de empresas abrangidas nos casos acima abordados, que informem à Assessoria Econômica-Financeira da Secretaria da Fazenda, através de correspondência, até o dia 26.04.71, a posição dos créditos referidos".

Uma Fábula por semana de: "La Fontaine"

A TORRENTE E O RIO

Com ruído e com fragor, Tombava da montanha uma torrente, Espalhando o terror Nos corações da campestre gente. E nenhum caminhante Se atrevia a passar Barreira tão gigante.

Eis que um vê uns ladrões, e, sem parar, Mete de meio a onda susurrante. Era bulha e mais nada; pelo custo, O pobre do homem só tirava o susto.

Ganhando, então, coragem, E os ladrões continuando a perseguir-lo, Encontra na passagem Um rio ameno, placido e tranquilo Que, como um sonho, caricioso, ondeia Por entre margens de luzente areia:

Procura atravessá-lo, Entra... mas o cavalo, Livrando-o à casa dos ladrões, dirige-o Da onda escura ao seio negrejante, E ambos foram dali no mesmo instante.

Beber ao lago Estigio. No Inferno tenebroso, Por outros rios navegando vão. O homem que não fala é perigoso; Os outros, esses não.

Dante Portugal Castagnolli

MÉDICO

Clinica Geral — Partos — Centro de Especialização no Hospital N. Sra. das Graças em Curitiba — Cirurgia

CONSULTÓRIO: Praça Atilio Barbosa, 322 — Telefone: 8-5247

Escritório Jurídico Contábil

CONTABILIDADE CELSO FAVARO e NEI DAVID SERRA PINTO

Contratos — Distratos — Abertura e Encerramento de Firms I.C.M. — I.N.P.I. — F.G.T.S. — Imposto de Renda

ADVOCACIA

DR. IDELANIR ERNESTI — DR. DAJMA SIEGWALT Civil — Trabalho — Comércio — Crime — Inventários — Cobranças — Reclamações e Defesas Trabalhistas — Juri

Rua 15 de Novembro, Fone 8-5435 — Campo Largo Escritório em Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63, 13.º andar — Sala 1302 — Fones: 23-9411 e 23-0522 — Ramal 262. 25-2-9-16

POLOVI S/A Indústria e Comércio

MATRIZ: Rodovia do Café — km. 25 — Caixa Postal, 690 — End. Teleg.: "POLOVI" — Fones: Diretoria: 8-5212 — Escritório Central: 8-5412

CAMPO LARGO — PARANÁ

INDÚSTRIAS CERAMICAS

Rua Romualdo Portugal, 1905 - Fone: 8-5358

Campo Largo — Paraná

DECORADORA

Rodovia do Café, km. 28 - Fone: 8-5453 — Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRA E METAL

Rodovia do Café km. 28 - Fone: 8-5354 — Itaquí

CAMPO LARGO — PARANÁ

FILIAIS:

2 — Rodovia BR-116 — Curitiba—Pôrto Alegre, km. 7 Pinheirinho — CURITIBA — PR

3 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2465 — JOINVILLE — SC

4 — Rodovia BR-116 — Curitiba—São Paulo, km. 21 CAMPINA GRANDE DO SUL — PR

5 — Rodovia do Café, km. 28 - Fone 8-5254 — Itaquí CAMPO LARGO — PR

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal

VOCE

Quer

Rod. do Café km. 25 — Tel. 8-5425 CAMPO LARGO — PARANÁ

obiliar sua residência lhe e compare a qualidade erifique as condições de pagamento ntregaremos em sua casa ndependente de qualquer despesa ervindo-lhe o que há de melhor

CAMPO LARGO LTDA.

Comércio Transporte Itaquí Ltda.

ATACADISTA: Porcelana, Louça e Vidro TRANSPORTE: Todo o Brasil carros próprios

Caixa Postal, 681 — Fones: 8-5515 e 8-5538 ITAQUI — Campo Largo — Pr.

Moises Natel Portella

DIRETOR

LUSTRES — LÂMPADAS E MATERIAIS ELÉTRICOS EM GERAL

Irmãos Strobel & Cia. Ltda.

Rua Desembargador Westphalen, 426

Telefone 22-5277

Empresa Sul Americana de Transportes em Ônibus Ltda.

FONE: 8-5443

TABELA DE HORÁRIOS

SAIDAS		DE	
Campo Largo	Curitiba		
5.20	6.30		
5.30	7.00		
5.40	7.30		
5.50	8.00		
6.00	8.30		
6.15	9.00		
6.30	9.30		
6.40	10.00		
6.50	10.30		
7.00	11.00		
7.30	11.30		
8.00	12.00		
8.30	12.30		
9.00	13.00		
9.30	13.30		
10.00	14.00		
10.30	14.30		
11.00	15.00		
11.20	15.30		
12.00	16.00		
12.20	16.30		
12.45	17.00		
13.00	17.15		
13.30	17.30		
14.00	18.00		
14.30	18.30		
15.00	19.00		
15.30	19.30		
16.00	20.00		
16.30	20.30		
16.45	21.00		
17.00	21.30		
17.30	22.00		
18.00	22.30		
18.30	23.00		
19.00	23.30		
20.00	24.00		

SAIDAS		DE	
C. Largo	B. Nova		
7.30	8.30		
11.00	12.00		
18.00	19.00		
Aos Domingos			
9.30	18.00		
	B. Nova		
7.00	19.00		

SAIDAS		DE	
C. Largo	Bugre		
14.55	6.30		
11.00	12.00		
18.00	18.30		

SAIDAS		DE	
C. Largo	Bugre		
7.30	8.00		
11.15	12.00		
18.00	18.30		
Aos Domingos			